

Estágio Supervisionado em Projetos Sociais: o uso da composição musical como estratégia para o ensino de Música na Casa da Criança com Câncer da Paraíba

Comunicação

Marcos Antonio da Silva Andrade
Universidade Federal da Paraíba
marcosandradejp@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo a descrição, criação e o processo de aplicação da composição musical desenvolvidas no estágio, com crianças entre 4 e 10 anos de idade, participantes das atividades de musicalização na Casa da Criança com Câncer PB. Como metodologia, utilizou-se o relato de experiência, tomando como base o relatório de estágio e as vivências do estagiário no campo de atuação. Nessa experiência, encontramos dificuldades em lidar com a rotatividade de crianças nas atividades de Música. Para lidar com essa situação de ensino e aprendizagem de Música, característico desse espaço, desenvolvemos algumas estratégias de intervenção, utilizando a composição como um procedimento que pode ser adotado em aulas de musicalização desenvolvido em projetos sociais. Os principais resultados apontam que a composição pensada estrategicamente para um público, possibilita uma comunicação e conhecimento imediato de maneira lúdica, sendo capaz de suavizar até mesmo as condições de saúde as quais as próprias crianças e adolescentes se encontravam.

Palavras chave: Composição musical, musicalização infantil, estágio supervisionado.

Introdução

A disciplina de Estágio Supervisionado II, ofertada no 7º período do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como foco a realização de atividades de observação, planejamento e ensino de música em contextos não formais, como: Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações Comunitárias e demais espaços educativo-musicais. Nessa perspectiva, buscamos relatar uma experiência vivida na disciplina de estágio supervisionado II, no desenvolvimento de atividades de musicalização para crianças e adolescente em tratamento do câncer.

A Casa da Criança com Câncer da Paraíba, que adiante do texto utilizarei o acróstico C³, é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em setembro de 1997, em João Pessoa (PB). Ela nasceu do sonho do médico hematologista Gilson Espínola Guedes, que, ao longo de vários

anos, conviveu com a angústia e sofrimento de mães e crianças que não tinham um local adequado para descanso durante o tratamento de quimioterapia e radioterapia recebido na capital paraibana.

A instituição tem como missão “Prestar à Criança e ao Adolescente com Câncer - sem discriminação de raça, cor, credo e nacionalidade - a assistência social necessária à realização do tratamento médico prescrito para o paciente”. Desse modo, oferece hospedagem completa, transporte para deslocamento dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica, psicológica e, também atividades pedagógica e recreativa por meio de diversas oficinas e cursos de culinária, trabalhos manuais, cabelereiro, manicure, informática, corte e costura, entre outras atividades.

Alguns projetos tem sido relevantes na UFPB, é o caso do Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI). O projeto existente desde 2008 foi idealizado por Caroline Brendel Pacheco e Daniella Gramani, o mesmo, tem incorporado ações de caráter laboratorial para alunos do Curso de Licenciatura em Música. Além de oferecer atividades semanais de musicalização para bebês e crianças da comunidade em espaços externos, a universidade tem feito várias parcerias com diversas instituições, que é o caso da C³. Pacheco (2015) comenta no blog do projeto, que o foco principal na musicalização infantil é o fortalecimento da educação musical paraibana, abrindo assim, portas para novas ideias e ações que levem bebês e crianças a se engajar cada dia mais com o mundo musical que os circundam.

Nessa experiência docente desenvolvida na C³, uma das principais características dessa instituição era: que a cada encontro existiam crianças diferentes – a rotatividade de crianças nas atividades de musicalização era constante – acontecia devido à programação do tratamento do Câncer, onde eles precisavam realizar exames, sessões de quimioterapia etc.

Nessa perspectiva, tomando por base o contexto na C³, procuramos no estágio, desenvolver ações pedagógico-musicais que pudessem ampliar e ressignificar o mundo musical dos participantes e, também sensibilizá-los a uma experiência musical significativa, que proporcionasse uma maior socialização entre eles e contribuísse para melhoria da autoestima. Entre essas ações, destacamos a composição musical.

Nessa ótica, esse trabalho tem como objetivo descrever as estratégias utilizadas na composição musical e a sua aplicação nas aulas de musicalização infantil, desenvolvidas no

estágio supervisionado com crianças entre 4 e 10 anos de idade, participantes das atividades de musicalização na C³.

A composição musical no processo de musicalização infantil na C³-PB

As aulas de musicalização aconteciam nas terças-feiras, das 18hs às 19hs e, no total somaram-se oito encontros. A rotina das crianças e seus responsáveis começam muito cedo, todas são de cidades vizinhas do interior da Paraíba ou de outros estados. Alguns levam horas para chegar a capital, o que interfere justamente na qualidade do sono e na disposição dessas crianças para realizarem atividades ativas, onde requer movimentação etc. Somado a isso, as sessões de quimioterapia que algumas crianças e adolescentes se submetem, são bastante intensas e afetam diretamente a disposição física e emocional das crianças para realizar algumas atividades.

Nessa perspectiva, tomando por base a realidade das crianças, nas reuniões de planejamento da equipe do Laboratório de Educação Musical Infantil da UFPB, que aconteciam uma vez por semana, foi sugerida a composição que lembrasse a cidade que as crianças nasceram e, que proporcionasse uma interação entre eles.

Além disso, muitos autores apresentam uma diversidade de benefícios na utilização da música como recurso pedagógico, alcançando diferentes finalidades para o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras, psicológicas, sociais, além de facilitar a própria interação entre as crianças (FERREIRA, 2006; BEINEKE, 2008).

Desse modo, após as indagações e discussões do grupo, foi sugerida a letra que poderia fazer parte da canção. Após esse momento, pudemos compor a melodia partindo de algumas indagações: para quais crianças estamos compondo? Em qual contexto essa canção será inserida? Que limites e possibilidades temos para desenvolver esse trabalho de criação musical para crianças com esse perfil? A partir dessas reflexões, criamos a Canção: *Onde mora? O que tem lá?* Conforme demonstra a partitura representada na figura 01:

FIGURA 1 – Partitura da composição.

Letra e Melodia

$\text{♩} = 96$

Cri - an - ças dan - çan - do pra lá e pra cá, can - tan - do vo - cê vai di -
 7 zer _____ , res - pon - da quando eu te per - gun - tar on - de
 13 mo - ra? e o que tem lá? Cri - lá?

Copyright © 2016

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho.

Levando em consideração todos aqueles que participariam da atividade, a canção ficou com uma melodia em ritmo de valsa, ou seja, no compasso 3/4, já que a letra diz: *Crianças dançando pra lá e pra cá*, achamos uma boa ideia fazer em ritmo dançante e cantante.

A letra dessa composição além de distanciar as crianças da rotina a qual se dispõe, faz lembrar-lhes de momentos bons que passam com seus familiares e amigos da sua cidade de origem. O uso da música como uma atividade lúdica pode ajudar no processo de aumento da autoestima das crianças. Segundo (FERREIRA et al., 2006), apontam que a música pode reduzir a tensão e a ansiedade ocasionadas por situações estressantes, como a hospitalização, além de contribuir para a diminuição da dor e melhorar a qualidade do sono, é, portanto, um valioso método de distração.

As atividades aconteciam da seguinte maneira: em círculos cantávamos uma canção para recebê-los, logo em seguida cantarolávamos a composição feita especialmente para eles. Ao final da canção fazemos duas indagações: *Onde mora? E o que tem lá?* Logo as crianças respondiam onde moravam e o que gostavam de fazer em sua cidade.

A atividade musical de utilização da composição *Onde mora? E o que tem lá?* Fez parte de todos os encontros, chegando à memorização de todas as crianças e adolescentes que participavam. Por aquelas crianças estarem na correria do dia a dia em viagens longas e cansativas, na rotina de exames, quimioterapias e radioterapias etc., demonstrava que, não tinham muito ânimo e disposição física para socializar-se, por isso, a canção foi uma estratégia para vencer os desafios naquele espaço com o ensino da música.

Essa composição também serviu como uma ponte para conhecer mais de perto o que essas crianças, pais e/ou responsáveis passavam no seu dia-a-dia. Segundo Brito (2007, apud BEINEKE, 2008, p. 28) ao mesmo tempo, entende que aproximar as crianças de proposições estéticas do universo adulto também é uma maneira de contribuir para o redimensionamento das suas ideias de música e de considerar suas produções musicais.

A composição também nos revelou de forma mais lúdica que todos aqueles que estão em tratamento naquela instituição, são crianças que não frequentam regularmente a escola, e, toda a família vive um processo de transformação da rotina, que, muitas vezes modifica radicalmente seu modo de vida, pelas diversas questões envolvidas no tratamento.

Nessa perspectiva, é possível percebermos o quanto é necessário para o professor de Música ter a sensibilidade e o olhar mais atento e humanitário para questões que estão além do campo de conhecimento técnico musical, tendo em vista que para atuar com ensino de Música em projetos sociais, o professor mobiliza saberes de diversas fontes sociais para lidar com a rotatividade de participantes nas atividades musicais e para lidar com a dupla dimensão do ensino de música nesses espaços, que além de buscar tornar as pessoas sensíveis a Música precisa ao mesmo tempo desenvolver outras dimensões humanas como a autoestima, as relações em grupo etc. (ARAÚJO, 2016).

Considerações finais

Com base nessa experiência, a partir das discussões e reflexões, mesmo que breve apresentadas acima, fica claro o quanto os Projetos Sociais precisam ser problematizados enquanto campo de estágio na formação inicial dos Licenciandos em Música, não apenas por serem um espaço de atuação profissional, mas também por proporcionar a vivência de diferentes problemas, situações e desafios que ampliam o olhar do professor de Música para questões que vão além da formação musical.

Optou-se aqui por partir deste recorte, por acreditarmos que fundamentalmente um trabalho deste porte, ganha mais substância quando se parte da própria experiência, do próprio alcance relacional e nele se procura incrementar, pontuar, sugerir, enfim, se comprometer. Nenhuma das observações que aqui foram postas, surgiram sem uma intenção clara de contribuir com o balanço permanente e salutar, que deve ter toda e qualquer instituição.

No entanto, dentro da sala de aula na educação básica e em outros contextos de ensino e aprendizagem de Música, podemos encontrar crianças acometidas por alguma doença, deficiência física e/ou intelectual que precisam de mais atenção e dedicação quanto ao nosso planejamento, exigindo-nos também uma formação pedagógica para lidar com essa diversidade.

Por isso, uma das principais reflexões que trazemos nesse trabalho é: a importância de compreender o contexto de atuação profissional. As pessoas que convivem nele e suas relações com a Música, visto que, são essas compressões que nos levam a desenvolver uma formação musical contextualizada com a diversidade humana e com as questões que estão além do âmbito propriamente musical. Desenvolver uma composição musical como estratégia para lidar com ensino de música na C³, é uma das múltiplas possibilidades de se alcançar essas máximas.

Referências

ARAÚJO, José Magnaldo de Moura. *Saberes Docentes na Prática do Professor de Música do Projeto Sesc Cidadão*. Natal, 2016. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2016.

BEINEKE, Viviane. *A composição no ensino de música: Perspectivas de pesquisa e tendências atuais*. Revista da ABEM, v. 20, p. 19-33, 2008.

BRENDEL, Caroline. Blog musicalização infantil na UFPB, 2015. Disponível em: <<http://musicalizaonaufpb.blogspot.com.br/p/projeto-de-descentralizacao.html>>. Acesso em: 16 de nov. 2016.

CUERVO, Luciane. *Música Contemporânea para Flauta Doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação*. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, v. 18, p. 227-230, 2008.

FACEBOOK. Casa da Criança com Câncer PB. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/casadacriancacomcancerpb/about/?ref=page_internal> Acessado em: 16/11/2016.

FERREIRA, Caroline Cristina Moreira et al. *A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível*. Rev Bras Enferm, v. 59, n. 5, p. 689-93, 2006.

TOURINHO, Irene. *Um compositor, uma educadora, muitas perguntas e algumas reflexões sobre prática de ensino de música*. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, UFBA, v. III, n.3, p. 65-75, 1996.